

Homilia da Eucaristia de Ação de Graças do 11.º aniversário do Papa Francisco

Sublinho hoje, num gesto de ação de graças, algumas expressões do Papa Francisco:

A sua primeira encíclica: “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG 1).

“Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus...” (EG 3).

“O Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria” (EG 5).

Damos graças a Deus pelo dom da vida e do ministério do Papa Francisco, na celebração do 11º Aniversário da sua eleição para Pastor da Igreja Universal.

O Cardeal Giorgio Bergoglio, vindo da Diocese de Buenos Aires na Argentina, foi escolhido em Conclave pelo Colégio Cardinalício, no dia 13 de março de 2013, para ocupar o lugar da Cátedra do Apóstolo São Pedro, no Vaticano em Roma.

Assume a missão de Pastor Universal da Igreja Católica pedindo à multidão que o saudava para rezar por ele.

Fez a primeira saudação na varanda e deu a primeira bênção, depois pediu para rezarem por ele, a seguir rezou pelo povo de Deus e abençoou-o.

Apresentou-se com gestos de simplicidade, de humildade e com um coração homem e fraterno dócil a Deus e atento às necessidades dos mais pobres e fragilizados da sociedade. Um pastor de profunda oração e de autenticidade de vida interior. “Bom é esperar em silêncio a salvação do Senhor” (LM 3,17).

Na primeira leitura Isaiás dizia: “Assim fala o Senhor: “No tempo da graça, Eu te ouvi; no dia da salvação, Eu te ajudei.

Eu te formei e designei para renovar a aliança do povo, para restaurar a terra e recuperar as herdades devastadas; para dizer aos prisioneiros: ‘Saí para fora’ e àqueles que vivem nas trevas: ‘Vinde para a luz’ (cf. Is 49,8-15).

A pregação de Isaías pode hoje aplicar-se ao homem vestido de branco que na noite escura da pandemia de Covid 19, diante de Jesus crucificado, atravessa a Praça de São Pedro naquela hora sombria da humanidade proclamando com a sua fé de Pedro que estamos todos na mesma barca e ninguém se salva sozinho.

O Papa Francisco manifesta-se artífice do amor de Deus e das Bem-Aventuranças, que nos convidam a não ter medo das consequências da nossa fé.

O Sumo Pontífice fala da misericórdia de Deus, do perdão e da nossa conversão pessoal, ouvindo os gritos das pessoas e com as palavras de Jesus, “consola o seu povo e tem compaixão dos seus pobres” (Is 49).

Ele convida constantemente os fiéis a caminhar na fé, na esperança e na caridade, meio eficaz da renovação da vida dos cristãos e da Igreja, para alcançarem a santidade e entrarem no reino de Deus.

Mensageiro da paz, construtor da fraternidade e da solidariedade social. Testemunha do ecumenismo, do diálogo inter-religioso, no acolhimento de todos, todos, todos.

Na Alegria do Evangelho apresenta o caminho sinodal da Igreja, na escuta, no diálogo e no compromisso missionário. “Sermos evangelizadores com espírito e discípulos missionários”. A Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã.

O Papa do cuidado da terra, da casa comum, das causas dos pobres, dos migrantes, dos refugiados, dos doentes e das vítimas de toda a espécie de abusos e de sofrimentos na Igreja.

Preocupado com a renovação da Igreja apresenta o seguinte caminho: “Reforma da Igreja em saída missionária”; “As tentações dos agentes pastorais”; “A Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza; “A homilia e a sua preparação”; “A inclusão social dos pobres”; “A paz e o diálogo social”; “as motivações espirituais para o compromisso missionário” (EG 17), que convida a Igreja a ser Samaritana no serviço do amor e no cuidado do próximo, principalmente os marginalizados, os vulneráveis, as crianças e os jovens.

Como Papa da família e dos pobres, devoto de São José e de Nossa Senhora, a quem confia o seu ministério, dá-nos um exemplo de amor a Deus,

fidelidade à Igreja e resiliência perante os sofrimentos e as contrariedades da vida.

Ao acolhermos as palavras de Jesus no Evangelho que disse aos judeus: “Meu Pai trabalha incessantemente e Eu também trabalho em todo o tempo”. (Jo 5, 17). Esta frase de Jesus bem se pode aplicar ao dia a dia do Sumo Pontífice.

Durante estes 11 anos, o Papa Francisco tem sido apelidado como pastor universal junto das pessoas, dos pobres, dando voz aos que não têm voz, rosto aos que não têm rosto, num percurso marcado pela preocupação com a renovação da Igreja e a atenção ao mundo e às crises sociais, económicas, políticas e humanas que afetam os vários continentes, com apelos veementes à paz, ao fim das guerras, ao diálogo, à fraternidade social e a toda a espécie de valores tão necessários à sociedade em que vivemos.

O Papa que anuncia a alegria do Evangelho e denuncia as injustiças do mundo, convida a Igreja a renovar-se pelo caminho da sinodalidade “em comunhão, participação e missão”.

Que o Santo Padre nos ajude a conhecer melhor a pessoa humana, a observar com clareza o mundo em que vivemos, de modo a seguir Jesus, Caminho, Verdade e Vida, aquele que morreu e ressuscitou para nos dar a plenitude da salvação.

Realizemos em cada dia a vontade de Deus, para que a hora de Cristo, Salvador do mundo, nos ajude a fazer o verdadeiro caminho que nos conduz à Páscoa.

Rezemos pelo Papa Francisco, o grande baluarte dos valores, da verdade e do sentido da esperança no nosso tempo, para que Deus lhe conceda força, saúde, paz e vida longa, com a proteção de São Pedro, São Paulo, de São José e da Santíssima Virgem para continuar a conduzir a Igreja de Cristo pelos caminhos da renovação cristã, da alegria, do diálogo, da escuta, da esperança e da paz. Amem!

Viseu, 13 de março de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu

